



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-Dez, 2020, pág. 268-280.

ONU, BNCC E BRASIL: LOCALIZANDO A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA ATUALIDADE

Alice França Nery Pfeilsticker

RESUMO

Neste artigo, em sua maioria descritivo, com uma dose argumentativa, o objetivo é descrever as propostas da Educação Socioemocional e as comparar com recomendações e relatórios da ONU (Organização das Nações Unidas) e com as diretrizes da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na comparação, confirmo a hipótese de que algumas proposições desses Órgãos se assemelham com as da Educação Socioemocional. Ao final, concluo que a Educação Socioemocional, apesar de promissora, é incipiente no Brasil e necessita de maior estudo e prática.

Palavras-chave: Educação Socioemocional; BNCC; Psicologia Escolar; Competências Socioemocionais.

The UN, BNCC and Brazil: picturing Social and Emotional Education in present times

ABSTRACT

In this mostly descriptive article, sometimes argumentative, there is the purpose of describing Social and Emotional Education's propositions and comparing them with reports and recommendations from the United Nations and with guidelines of Brazil's common basic curriculum (BNCC). The comparisons confirm the hypothesis that some propositions made by these organizations resemble the ones from Social and Emotional Education. Lastly, I pose the conclusion that the field of Social and Emotional Education in Brazil is promising, although it is incipient and demands more research and practice.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Key Words: Social and Emotional Education; BNCC; Scholar Psychology; Social and Emotional Competencies.

1. INTRODUÇÃO

A busca por um desenvolvimento integral dos sujeitos na escola sempre esteve presente, senão institucionalmente, nos objetivos e ideais de educadores ao redor do mundo. Essa questão se desenvolveu, organicamente, ao longo do tempo, juntamente com o desenvolvimento dos campos de atuação relacionados à educação. As contribuições da pedagogia do oprimido de Paulo Freire, da educação inclusiva de Helena Antipoff, as experimentações diversas na área da Psicologia Escolar, o desenvolvimento da teoria das múltiplas inteligências, de Howard Gardner, entre outras pequenas e grandes descobertas e reflexões críticas compartilhadas ao longo dos séculos XX e XXI, levaram a reformas na forma de ensinar, com a busca por formação de sujeitos críticos e competentes, não apenas academicamente. (Freire, 1987; Campos, 2002; Gardner, Chen e Moran, 2009).

A Educação Socioemocional surgiu com esse objetivo e é uma prática relativamente nova e em expansão, com um número crescente de publicações científicas sobre o tema. Tendo surgido na década de 90 (Durlak et. al., 2015), esse tema me chamou a atenção por ser novo e, ao mesmo tempo, essencial para o desenvolvimento humano. Percebo uma urgência de expansão da prática, considerando suas potencialidades em prevenção e promoção de saúde mental, que se mostra fragilizada nas sociedades contemporâneas (Cambaúva & Silva Junior, 2005). A partir dessa percepção, surgiu a necessidade de investigar, dentro das limitações da ciência, a visão da população em geral acerca da urgência da Educação Socioemocional. Pretendo, nesse sentido, localizar, brevemente, a Educação Socioemocional no ideal e na prática das sociedades mundial e brasileira.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para isso, pretendo, primeiramente, definir e descrever Educação Socioemocional, relatando também suas origens. Posteriormente, comparar suas proposições com proposições de documentos oficiais da ONU (Organização das Nações Unidas) (ONU, 2014;2016), assim como com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (Brasil, 2017), partindo da hipótese de que essas proposições irão, frequentemente, convergir.

2. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Atualmente, grande parte das escolas ocidentais busca desenvolver os sujeitos de forma integral, com os recursos que têm. Educadores lutam diariamente a favor do engajamento dos estudantes e contra as altas taxas de comportamentos arriscados, conflituosos e déficits socioemocionais. Entretanto, a maioria das intervenções realizadas nas escolas ainda é pontual, de curta duração e desintegrada com a organização como um todo, o que diminui seu impacto sobre os estudantes. Com esse problema em mente, em 1994, foi realizada uma reunião no Instituto Fetzer com profissionais da educação. O intuito da reunião foi discutir estratégias eficazes e coordenadas objetivando o desenvolvimento de competências socioemocionais, cidadanismo, saúde, performance acadêmica e prevenção de problemas de saúde, saúde mental e comportamento. Dessa reunião surgiu o termo “Social and Emotional Learning” (SEL), que pode ser traduzido como Educação Socioemocional, conceito que abrange o desenvolvimento social, emocional e acadêmico de crianças e jovens em interlocução com escola, família e comunidade. Dessa reunião também surgiu a CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), organização que se dedica à busca por evidências de práticas eficazes de SEL. (Durlak et. al., 2015).

O termo Educação Socioemocional abrange o fomento de competências socioemocionais, tanto por instrução direta, quanto pelo estabelecimento de uma cultura favorável, desde a Pré-Escola até o Ensino Médio. A Educação



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Socioemocional pode incluir as famílias e comunidades, alunos e professores, pode ser geral ou ter nichos específicos, por exemplo alunos com dificuldades na escola. A CASEL definiu cinco competências socioemocionais como foco da Educação Socioemocional, que são: autoconhecimento, autocontrole, consciência social, habilidades sociais e tomada responsável de decisões. A partir dessas metas, os educadores manejam as próprias emoções e comportamentos no dia-a-dia e propõem atividades adequadas para cada faixa etária. (Durlak et. al., 2015).

No Brasil, ainda há pouco estudo e prática no campo da Educação Socioemocional nas escolas. Em pesquisa feita no portal eletrônico CAPES, utilizando o descritor “educação socioemocional”, não encontrei resultados de artigos em português e revisados por pares. Já no portal Scielo, com os mesmos descritores, foram encontrados apenas cinco artigos publicados no Brasil. Isso mostra a incipiência do campo de estudo no país, em contraste com outros países ocidentais, evidente pela vasta quantidade de publicações em inglês sobre SEL.

Apesar de ainda pouco estudada e aplicada formalmente no Brasil, a Educação Socioemocional se mostra promissora. Já são realizados diversos tipos de intervenção em Psicologia Escolar que se assemelham às propostas da Educação Socioemocional, tendo sido encontrados resultados significativos de artigos sobre o contexto escolar publicados na busca com os descritores “habilidades sociais”, “habilidades socioemocionais” e “competências socioemocionais”. Além disso, alguns exemplos de programas que se enquadram na descrição da CASEL de Educação Socioemocional já são aplicados no Brasil, como os métodos FRIENDS, Nuvem9Brasil, Elos - Construindo Coletivos, #tamojunto e TRI Preventivo¹. Essa fase de experimentação tem o potencial de adaptação das práticas de Educação

¹ Sites oficiais nas Referências Bibliográficas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Socioemocional ao contexto brasileiro, assim como crescimento do campo de pesquisa e atuação, juntamente com a Psicologia Escolar.

A Psicologia Escolar, por si, é uma área de atuação em transformação no Brasil (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010). Suas práticas excedem às da Educação Socioemocional, sendo que esta abrange parte das atribuições da profissão, como a realização de intervenções que visam no desenvolvimento humano, relações interpessoais e desenvolvimento integral do ser (Conselho Federal de Psicologia, 2001). Assim, podemos pensar a Educação Socioemocional como um dos conjuntos de objetivos da Psicologia Escolar, sendo suas bases teóricas e práticas ferramentas úteis para o trabalho das(os) psicólogas(os) escolares e educacionais. Cabe reiterar que a prática da Educação Socioemocional nas escolas não substitui a totalidade de práticas da Psicologia Escolar, mas sim agrega a elas.

3. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E RECOMENDAÇÕES OFICIAIS

Recomendações e acordos, nacionais e internacionais, para o desenvolvimento são indicativos de caminhos possíveis para alcançar metas favoráveis à saúde, educação e qualidade de vida. Para analisar a emergência (em ambos os sentidos da palavra) da Educação Socioemocional no mundo e no Brasil, vou comparar propostas feitas por Organizações políticas em prol do desenvolvimento da educação, com as propostas da Educação Socioemocional.

3.1. ONU

Primeiramente, em uma visão ampla, consideramos a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2016) como uma representação dos principais objetivos atuais de desenvolvimento mundial. Nesse documento, constam objetivos de cooperação para o desenvolvimento do planeta acordados entre os estados-membro das Nações Unidas, com meta de realização até o ano



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de 2030. Dentre os objetivos gerais listados, estão “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” e “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2016). O primeiro tem como dois dos objetivos específicos “reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool” e “Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde” (ONU, 2016, p. 18). Já dentro dos objetivos específicos para a educação, destaco o de “até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”. (ONU, 2016, p.23).

Ainda sobre a ONU, em 2014, ela divulgou um relatório com foco na prevenção em saúde mental de jovens e inclusão de pessoas portadoras de psicopatologias. Essa publicação classifica o bullying e rejeição entre pares, além de um sistema educacional de baixa qualidade, como fatores de risco para desenvolvimento de problemas de saúde mental. Para prevenção em saúde mental, os autores sugerem intervenção na família, na comunidade, no ambiente de trabalho e na escola. Como método eficaz de prevenção no ambiente escolar, o documento recomenda a Educação Socioemocional, ressaltando seus impactos positivos e diversas possibilidades de implementação. (ONU, 2014).

Ambas publicações ressaltam a importância da prevenção em saúde mental, sendo a segunda um indicador da Educação Socioemocional como uma das



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

formas de prevenção. Taylor et. al. (2017) endossa essa visão, atestando a eficácia de programas de Educação Socioemocional nas escolas em promover competências socioemocionais, atitudes e indicadores de bem-estar. Como as competências socioemocionais podem ser consideradas fatores de proteção em saúde mental (Ritchie & Roser, 2020), é possível concluir que as propostas da Educação Socioemocional convergem com os objetivos e recomendações da ONU (2014; 2017).

Outra publicação relevante sobre o papel da educação na atualidade é o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Delors et. al., 1996). Nele, foram definidos quatro pilares para a educação ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (Delors et. al., 1996). Os dois últimos são principalmente relevantes neste artigo, cabendo a citação direta de suas descrições:

“Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

*Aprender a ser,
para desenvolver, o melhor possível, uma personalidade e
estar em condições de agir com uma capacidade
cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.
Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração
todas as potencialidades de cada indivíduo:
memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas,
habilidades para se comunicar.”*

(Delors et. al., 1996, p.31)



O relatório reforça o papel da escola na promoção de saúde mental e formação de indivíduos completos e grupos diversos. A busca Educação Socioemocional está de acordo com essa visão da educação, estando as competências socioemocionais envolvidas nos pilares defendidos por Delors et. al. (1996). Aprender a conviver e aprender a ser envolvem amplamente capacidades de autoconhecimento, autocontrole, consciência social, habilidades sociais e tomada responsável de decisões.

3.2. BNCC

Seguindo a lógica proposta por Delors et. al. (1996), foi criada a BNCC (Brasil, 2017), base para os currículos de todo o Brasil. O documento inclui como competências gerais da educação básica as competências socioemocionais, descritas nas competências transcritas a seguir:

“8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.”

(Brasil, 2017, p.10)

A BNCC reconhece, ainda, compromisso com a educação integral do ser humano e com a promoção da igualdade, diversidade e equidade. Nesse



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sentido, prevê a articulação desses fatores, assim como de competências socioemocionais, com os conteúdos aprendidos em todas as faixas etárias. (Brasil, 2017).

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Está clara a relação entre as propostas educacionais contemporâneas no mundo e no Brasil com a inclusão de Educação Socioemocional nas escolas. Ao observar as recomendações, penso que o caminho intuitivo das Organizações públicas e privadas seja a implementação de práticas de Educação Socioemocional nas escolas. É evidente, também, que esse caminho é benéfico para a população no sentido de promoção de saúde mental, assim como de alcance de metas de desenvolvimento educacional no Brasil.

Entretanto, percebo que o caminho para tal ainda será longo. A falta de publicações acerca da Educação Socioemocional e a indefinição do campo da Psicologia Escolar no Brasil, com profissionais incertos de suas práticas em todo o país, são indicadores da ainda ingenuidade do país quanto às suas próprias necessidades e possibilidades. Apesar das evidências científicas sobre a eficácia da Educação Socioemocional em outros países, ainda é necessária adaptação das intervenções para o contexto brasileiro, assim como avaliação de sua eficácia no Brasil. Estamos, ainda, no início desse processo.

O lugar que a Educação Socioemocional ocupa, atualmente, no Brasil é, também, preocupante. O termo, quando aparece, é frequentemente relacionado ao desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho (Gondim et al., 2014). Essa associação traz o risco de distorção do objetivo inicial da Educação Socioemocional de prevenção e promoção em saúde individual e social. A busca por melhor manejo e convivência consigo e com os outros visa o bem-estar, o que contrasta com o óbvio objetivo do mercado de trabalho capitalista. Não podemos ignorar que aprender habilidades para a vida inclui, também, habilidades para o trabalho, visto que o trabalho é parte constituinte



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

da grande maioria dos sujeitos. Entretanto, é essencial não perdermos de vista que as competências socioemocionais visam o bem-estar pessoal e social, independentemente do bem-estar econômico.

Considerando aspectos políticos, o momento político do Brasil, por um lado, contribuiu para o crescimento da Educação Socioemocional nas escolas, quando consideramos a aprovação da lei nº 13.935 (2019), que torna obrigatória a presença de psicólogos nas escolas públicas. Por outro, é um empecilho, pela limitação, cada vez maior, de verbas direcionadas à educação. Assim, mesmo estando, teoricamente, entre as metas nacionais de desenvolvimento, a aplicação da Educação Socioemocional na prática depende do desencadeamento político do país.

A lei nº 13.935 (2019) instituiu o serviço multidisciplinar nas escolas públicas do país, incluindo a atuação de psicólogos. Suponho que, a partir de sua implementação, o Brasil terá mais psicólogos atuando no ambiente escolar, o que potencialmente aumentará o interesse em estudos na área, assim como o volume de intervenções nas escolas com o objetivo de promoção de saúde e bem-estar. Dentre esses estudos e intervenções está, além de outros focos, a Educação Socioemocional.

Ao contrário, a escassez de verba disponível para a educação pública vai na contramão do desenvolvimento da educação de forma integral no país. Como o investimento na educação tem sido preterido, os recursos disponíveis não são suficientes para o desenvolvimento e aplicação de propostas psicopedagógicas. Finalmente, considerando todos esses aspectos, concluo o campo da Educação Socioemocional é promissor no Brasil, considerando sua conformidade com metas nacionais e internacionais de grandes Órgãos políticos e sua eficácia comprovada em outros países. Porém, apesar de o potencial impacto na saúde coletiva do país, o campo de estudo e intervenção ainda é incipiente, com um caminho cheio de obstáculos. Finalizo o artigo enfatizando a necessidade de maior experimentação teórica e prática da Educação Socioemocional no Brasil para que ela se torne uma realidade.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, Rejane Maria, & Marinho-Araújo, Clasy Maria. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(3), 393-402. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Recuperado de: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- Cambaúva, Lenita Gama, & Silva Junior, Mauricio Cardoso da. (2005). Depressão e neoliberalismo: constituição da saúde mental na atualidade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 25(4), 526-535. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000400003>
- Campos, R. H. (2002). Helena Antipoff Textos Escolhidos. Casa do Psicólogo.
- Conselho federal de psicologia. (2001). Resolução CFP nº 002/2001 - Altera e regulamenta a Resolução CFP no 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. Recuperado de: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília. Recuperado de: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-13.935-de-11-de-dezembro-de-2019-232942408?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DLei%252013.935%25202019>
- Delors, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., ... & Suhr, M. W. (1996). Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação um tesouro a descobrir, 6.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fiocruz. Projeto - Prevenção e Pesquisa. Recuperado de:
https://programadrogas.fiocruz.br/projetos_e_atividades/37

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 259-268.

Gardner, H., Chen, J. Q., & Moran, S. (2009). *Inteligências múltiplas*. Penso Editora.

Gondim, Sônia Maria Guedes, Morais, Franciane Andrade de, & Brantes, Carolina dos Anjos Almeida. (2014). Socio-emotional competences: a key factor on the development of work competences. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 14(4), 394-406. Recuperado de:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006&lng=en&tlng=en.

Hannah Ritchie and Max Roser (2020) - "Mental Health". Published online at [OurWorldInData.org](https://ourworldindata.org). Recuperado de:
'<https://ourworldindata.org/mental-health>'

Instituto Brasileiro de Inteligência Emocional e Social (IBIES). Conheça o método FRIENDS. Recuperado de: <http://metodofriends.com/o-metodo-friends/>

Instituto TRI. TRI Preventivo. Recuperado de:
<http://www.institutotri.com.br/detalhe-servicos/t-r-i-preventivo>

Nuvem9Brasil. O Projeto. Recuperado de:
<http://www.nuvem9brasil.com.br/#projeto>

Organização das Nações Unidas. (2014). *Mental Health Matters: social inclusion of youth with mental health condition*.

Organização das Nações Unidas. (2016). *a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado de:
<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

Taylor, R. D., Oberle, E., Durlak, J. A., & Weissberg, R. P. (2017). *Promoting positive youth development through school-based social*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

and emotional learning interventions: A meta- analysis of follow- up effects. Child development, 88(4), 1156-1171.

Weissberg, R. P., Durlak, J. A., Domitrovich, C. E., & Gullotta, T. P. (2015). Social and emotional learning: Past, present, and future. Handbook for social and emotional learning: Research and practice. 3-19.

Recebido:20/5/2020.

Aceito: 30/6/2020.

Sobre autora e contato:

Alice França Nery Pfeilsticker, graduanda em Psicologia pela UFMG.

Endereço completo do autor responsável por toda a correspondência relacionada com o manuscrito: Rua Ilacir Pereira Lima, 419/502-01, bairro Silveira, Belo Horizonte, MG. CEP: 31140-540.

E-mail: alicepfeils@gmail.com

(31)997915089